

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRAZIL

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECÇÃO DE S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO II.

*Hoc facit ut longos durent bene gesta per annos;
Et possint serâ posteritate fruit.*

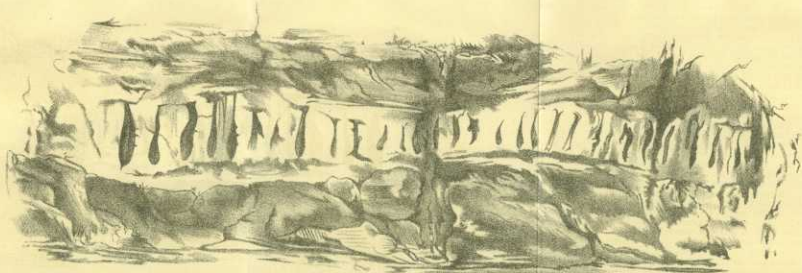
TERCEIRA EDIÇÃO

TOMO I



RIO DE JANEIRO
IMPRESSA NACIONAL

1908



INSCRIÇÃO DA GAVIA

RELATORIO

SOBRE

A INSCRIÇÃO DA GAVIA

MANDADA EXAMINAR PELO INSTITUTO HISTORICO E
GEOGRAPHICO BRAZILEIRO

Senhores.— A commissão encarregada pelo Instituto Historico e Geographico para analysar e copiar a inscripção, que se acha gravada no morro da Gavia, transportou-se ao lugar, e não se poupou aos meios e fadigas, que uma primeira excursão demanda, para obter-se um resultado digno de sua missão; e vem hoje perante o Instituto Historico e Geographico dar conta do que viu e observou, assim como trazer uma copia fiel da pretendida inscripção, d'esse monumento que pertence á classe d'aquelles, que Mr. Court de Gibelin colloca no seu «Mundo Primitivo», e que tem chegado á recentes gerações envolvidos no mysterio dos tempos com os jeroglíficos, os caracteres cuneiformes, e as construcções cyclopeanas.

A descoberta de uma inscripção é um facto, que pôde fazer uma revolução na historia; que pôde reconquistar idéas perdidas, e anniquillar outras em pleno dominio: um nome, uma phrase em uma lapida, podem preencher lacunas immensas, restaurando conjecturas, e abrir uma estrada luminosa do passado ao futuro.

Os povos que tem uma civilisação nascente, são naturalmente credulos, e sua imaginação os arrasta a ver thesouros encantados por todas as partes; e os homens amigos do mysterio o algumas vezes tambem crêm encontrar vestígios dos outros homens n'aquillo, que é um acaso da natureza.

A commissão cumpre, que aqui manifeste perante o Instituto Historico e Geographico a sua gratidão para com os Sr. Rev. ex-vigario da Lagóa, Manoel Gomes Souto, Manoel Joaquim Pereira, e João Luiz da Silva, pela bizarra e cordial hospitalidade que d'elles recebeu; assim como ao Rev. Sr. José Rodrigues Monteiro, capellão de S. M. I., que teve a bondade de acompanhar e servir de testemunha na averiguação da cópia que se fez da pretendida inscripção, participando dos incommodos soffridos nesta exploração archologica.

Senhores. Que no cume da Gavia do lado direito aos que vão pelo Serrote da Boa-vista, n'uma pedra de forma cubica

existem caracteres, ou sulcos que a elles se assemelham, é indubitavel; mas, a commissão não afirma que elles sejam gravados pela mão do homem, ou pela lima do tempo.

Assim como a natureza esculpiu sobre a rocha de «Bastia» a forma de um leão em repouso; na gruta das Sereias, em «Tivoli» um dragão em ar ameaçador; e na mesma Gavia a forma de um mascarão tragico; assim como ella eleva pontes naturaes, construe fortificações e baluartes, que ao primeiro lampejo da vista fazem crer ao viajor monumentos de mão do homem, assim ella podia gravar na rocha viva aquelles caracteres que podem mais ou menos por suas formas approxima-rem-se a algumas das letras dos alphabetos das nações antigas e orientaes.

A commissão não deseja representar perante o Instituto Historico o papel dos antiquarios de Walter Scott e Goldoni, para não encontrar a illusão de suas conjecturas na ingenuidade de um mendigo, ou nas trapaças de um Brighella; tanto mais que com os seus proprios olhos ella encontrou em diversas pedras isoladas em roda da mesma Gavia, sulcos profundos entre dous veios do granito, que mais ou menos representavam e caracteres hebraicos, e alguns até romanos, e de uma maneira assaz evidente e caprichosa.

Pythagoras, senhores, olhava para o sol como um Deus, e Anaxagoras como uma pedra inflammada. A commissão nesta sua primeira analyse voltou, como os dous philosophos, vendo uma inscripção, e vendo uns sulcos gravados pela natureza.

Argumentos notaveis se apresentam de uma e de outra parte para que ambas as conjecturas tenham seu fundamento, e suas principaes proporções vos vão ser apresentadas.

1.ª Que os diversos viajantes têm descoberto inscripções em diferentes rochedos do Brazil, e que a da serra da «Anabatiba», aonde se cre ver a descripção de uma batalha, assim como a das margens do «Yapura» e outras mais, que se veem na famosa collecção das palmeiras de «Spik et Martiles», dão uma prova da existencia desta sorte de monumentos no nosso solo: acrescentando mais a tradição das «Letras do diabo» n'um rochedo em Cabo-frio, que depois de dados mais exactos, algum de nós, se transportará ao logar para copal-a, e descor-rtinar mais esta ponta do véo que encobre a historia primitiva desta terra bemaaventurada.

2.ª Que assim como Pedralves Cabral, e Alfonso Sanchez, empurrados pelos ventos descobriram o continente da America, tambem alguns desses povos antigos, que a ambição do commercio forçava a sulcar os mares, podia por iguaes motivos aportar ás nossas praias, e escrever sobre uma pedra um nome, ou aquelle acontecimento, para que a todo o tempo as gerações vindouras lho restituíssem a gloria de tão grande descoberta.

3.ª Que a inscripção da Gavia se acha collocada de uma maneira vantajosa a estas conjecturas: voltada para o mar- em uma face da rocha cubica, pouco escabrosa, com carac- teres collossaes de 7 a 8 palmos, ao rumo de L. S. E., pode

ser vista a olho nu de todas as passagens que por alli passaram ; e notavel é que os habitantes daquelles lugares todos conhecem as letras da pedra. A inscripção assim collocada está exposta á furia das tempestades e dos ventos do meio-dia, e por consequencia deve estar mui safinada, tanto mais que o granito da pedra, em que está gravada, é de uma consistencia menos forte, por conter muito talco e mica, e na sua base existem tres concavidades esboroadas que formam o aspecto do mascarão.

Um dos dados archeologicos, para fortificar qualquer conjectura na averiguação de taes monumentos, é o da possibilidade de poder-se ou não gravar naquella altura immensa uma inscripção tão colossal, e o caracter geologico do mesmo lugar.

O terreno que circunda as raizes do morro da Gavia, é todo primitivo, á excepção de uma pequena enseada que está na base da collina da fazenda da Gavia, que é de terreno de alluvião, pouco acima do nivel do mar, e que nada influencia sobre os pontos principaes que se denotam dos «Dous Irmãos» á Tijuca, e desta á Gavia, que são massas enormes de granito, cobertas de uma crosta de terra vegetal, assaz delgada, e tendo aqui e alli gtebas de carbonato de ferro, ou saibre micoso ; o mar está mui proximo, nenhuma revolução grande, se exceptuarmos alguns calhaos destacados dos morros, se denota naquelle recinto.

O homem, que levado a aquelles lugares quizesse deixar uma memoria da sua passagem, facilmente seria seduzido pela magestade e grandeza do morro da Gavia, e pela disposição d'aquella pedra com uma face quasi plana, e fronteira ao mar: enquanto ao accesso do cume da Gavia elle é incontestavel, porque dias antes da nossa exploração alguns officiaes da marinha ingleza lá subiram, e collocaram umas bandeirinhas, ainda que com muito custo.

O lugar aonde está a inscripção pôde ser que em tempos remotos fosse mais atterrado, e que com os seculos tenha sido excoavado pelas continuas humidades, chuvas e ventos do sul.

Porém, senhores, além d'estas considerações, e outras mais diminutas, que conduzem o nosso espirito á creença, outras se levantam para encontra-las, e nos obrigam a oscillar entre a affirmativa e a negativa.

1.^a Que os pretendidos caracteres, que apresenta o rochedo da Gavia, não se assemelham aos dos povos do velho continente, que emprehenderam as primeiras navegações e muito menos aos dos modernos.

2.^a Que estes caracteres, comparados com os alphabets e inscripções, que Mr. Court de Gibelin dá na sua obra do — Mundo Primitivo —, não apresentam semelhança alguma de uma inscripção Phenicia, Canaanita, Carthagineza, ou Grega ; e que mais parecem sulcos gravados pelo tempo, entre dous velos do granito, pois com iguaes apparencias se encontram, não só no lado opposto do da inscripção da mesma Gavia, como em outras pedras destacadas, e principalmente uma grande,

que se encontra á esquerda, na base do morro, quando se sobe para a casa do Sr. João Luiz da Silva.

3.ª Que a parte da rocha, aonde começa a pretendida inscrição, além de perpendicular e de um accesso quasi impossivel, é a menos conservada, ou a mais apagada; sendo aquella que está menos exposta á furia das estações; alguns traços perpendiculares, outros mais ou menos obliquos, mais ou menos curvos, ligados por hastes interrompidas, que muito e muito se assemelham a veios, fazem o todo da inscrição, e uma grande irregularidade de profundidade se observa na gravura, assim como no largo veio da base, que se poderia conjecturar como um traço, para melhor se descobrirem as letras o qual é interrompido visivelmente, e dá formas não equivocadas de um veio mais profundo. Este argumento é fortificado pela profundidade dos caracteres da parte esquerda, que estão mais expostos, do que os da direita, por entrarem na curva, que se dirige para o norte.

Os Phenícios escreviam da direita para a esquerda, e trabalhando d'estarte, deviam dar a mesma profundidade ás letras para que ellas fossem igualmente visiveis.

Mas, a commissão, senhores, vindo perante o Instituto Historico e Geographico dar conta de sua missão, está longe de protestar solemnemente contra a idéa de ser, ou não, uma inscrição aquelles sulcos ou traços, que se encontram no cume da Gavia, porque ella ainda não empregou os ultimos recursos, que lhe restam para a verificação de semelhantes monumentos; ella vem, em familia, expor as suas impressões e conjecturas, e protestar que uma segunda exploração será feita com melhores instrumentos e com um dia mais favoravel, para ver se obtem um resultado de maior evidencia, e mais positivo; lastimando comtudo o não poder estudar a memoria que o illustre Fr. Custodio escreveu, n'outros tempos, sobre esta mesma inscrição.

A commissão tem presente na lombraça as navegações d'esses povos da antiguidade, e se triumphar a idéa do illustre Padre Mestre, ella a fortalecerá por uma memoria mais ampla e circumstanciada, e nas formas demandadas pela sciencia da Archeologia, em que não sómente passará em rosenha todas as tradições que temos das navegações dos antigos, como também procurará nas linguas, e tradições de diversos povos, a esteira luminosa traçada pela civilisação dos Phenícios, entre os povos das ilhas, aonde elles tiveram suas feitorias, e aonde elles deixaram monumentos materiaes de sua existencia e passagem, tanto na Asia e Africa, como na America, que segundo Stevam Sewall, e Court de Gibelinahi aportaram, e deixaram inscrições na parte septentrional.

A commissão não desespera da gloria, que aguarda o Instituto Historico e Geographico na descoberta do iguaes monumentos; nem da esperanza de ver apparecer em seu seio um Champoleon brasileiro, esse Newton da antiguidade Egyptica ou Cuvier do Nilo, para com o facho de seu genio indagador illu-

minar esta parte tão obscura da historia primeira do nosso Brazil; e porque ella pôde n'um dia contemplar aquelle monumento como Anaxagoras o sol, e no outro como Pythagoras, vor n'aquella rocha uma inscripção gravada pelo acaso e o tempo, ou um padrão, pelo cinzel do homem, deixado ás gerações vindouras.

Rio de Janeiro, 23 de Maio de 1830.— *Manoel de Araujo Porto Alegre.*— *J. da C. Barbosa.* Como testemunha, *José Rodrigues Monteiro.*

Juizo sobre a Historia do Brazil

PUBLICADA EM PARIS PELO DR. F. S. CONSTANCIO

A commissão de Historia encarregada de dar o seu juizo acerca da Historia do Brazil, publicada pelo Sr. Dr. Francisco Solano Constancio, offerece á consideração do Instituto o seguinte.

PARECER

Dá-se principio á obra do Sr. Dr. Constancio por uma Introdução Geographica: e posto que tal assumpto seja certamente da alçada da commissão de Geographia, a commissão d'Historia, por obediencia ao preceito especial do Instituto, que sujeitou toda a obra ao seu juizo, não pôde deixar de fazer patente o vivo desgosto, e dissabor, que sentiu ao ler tantos, e tão notaveis erros de geographia espalhados por cada pagina assim d'aquella Introdução, como da mesma Historia. Mas porque seria longo, e summamente penoso o fazer inventario de todos esses erros, a commissão apontará a esmo, para exemplo, alguns dos que lhe occorrerem. Seja o primeiro a inexacta descripção da Lagoa dos Patos a pag. 30 da Introdução. Ali diz o autor, que essa Lagoa recebe a maior porção das suas agoas da parte septentrional, e oriental da provincia pelo Jacuhy ao norte, e o rio de S. Gonçalo ao sul, accrescentando que desagua no oceano pelo Rio Grande do Sul, que tem tres legoas de longo, e uma de largo. O autor labora em erros graves. O rio Jacuhy é um dos rios caudalosos, que vem desembocar defronte da famosa cidade de Porto Alegre, formando ali o lago de Viamão, cujas agoas, passado o estreito de Itapoan, fazem a Lagoa dos Patos. O rio S. Gonçalo é mui imprópriamente assim chamado, pois que é na verdade um estreito, que communica a Lagoa dos Patos com a Lagoa Merim. O que relata o autor acerca do espaço d'agoas a que dá propriamente a denominação de Rio Grande do S. Pedro